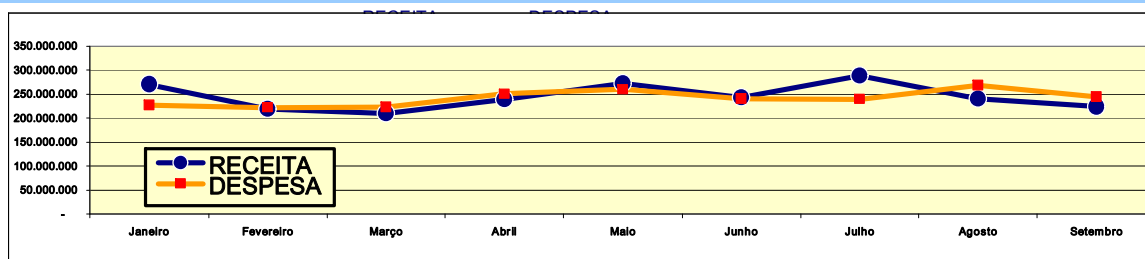


RESULTADO DO TESOURO ESTADUAL - ESTADO DE ALAGOAS 3º TRIMESTRE – 2006

De janeiro a setembro de 2006, o Tesouro estadual registrou um superávit de 1,57%. As receitas totalizaram R\$ 2.208,8 bilhões, já as despesas somaram R\$ 2.174,7 bilhões, este desempenho positivo deve ser creditado ao volume de recursos eventuais (vendas de FCVS e CVS) no total de R\$ 55,6 milhões que ingressaram no Tesouro estadual no 3º trimestre, pois as principais fontes de receitas do Tesouro estadual apresentaram uma redução neste período, principalmente o Fundo de participação dos estados – FPE e o Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS que recuaram (-10,76% e - 10,45%) respectivamente em relação ao 2º trimestre do corrente exercício, enquanto as despesas mantiveram-se praticamente no mesmo patamar do trimestre passado, com um recuo de apenas (-0,80%). Evidencie-se que no comparativo de receita e despesa não estão incluídos os gastos com os restos a pagar do exercício de 2005, que já somam R\$ 136,2 milhões no período de janeiro a setembro de 2006, permanecendo um saldo a liquidar de R\$ 56,0 milhões, que deverá ser honrado ainda neste exercício de 2006, por exigência da Lei de responsabilidade fiscal.

GRÁFICO I- COMPARATIVO: RECEITA X DESPESA - Janeiro-Setembro/2006



EVOLUÇÃO MENSAL DA RECEITA E DESPESA - Janeiro - Setembro/2006

	RECEITA		DESPESA		(RECEITA / DESPESA)
	VALOR	VARIAÇÃO (%)	VALOR	VARIAÇÃO (%)	(%)
Janeiro	270.523.781,00	-	226.828.062,74	-	19,26
Fevereiro	218.988.536,20	-19,05	222.192.325,98	-2,04	-1,44
Março	212.034.866,97	-3,18	223.388.130,31	0,54	-5,08
Abril	239.270.471,76	12,84	250.577.965,70	12,17	-4,51
Mai	272.265.607,51	13,79	259.879.220,53	3,71	4,77
Junho	242.934.634,66	-10,77	239.912.209,23	-7,68	1,26
Julho	288.837.527,11	18,90	239.367.557,43	-0,23	20,67
Agosto	240.209.546,76	-16,84	268.386.323,45	12,12	-10,50
Setembro	223.826.756,71	-6,82	244.250.509,56	-8,99	-8,36
T O T A L	2.208.891.728,68	-	2.174.782.304,93	-	1,57

Fonte: SEFAZ

Nota: No total da despesa não estão incluídos os gastos com restos a pagar e precatórios

No acumulado de janeiro a setembro de 2006, as receitas do Tesouro estadual cresceram nominalmente 16,01% quando comparadas com o mesmo período de 2005, como já evidenciado na análise anterior (1º semestre/2006) este desempenho continua

bastante inferior ao alcançado no exercício de 2005, que chegou a 23,11%. O crescimento das transferências federais e o das receitas tributárias, quase que se igualam neste período e chegaram a 13,09% e 13,08% respectivamente. No grupo das transferências federais o destaque maior coube ao FPE, quando a análise se dar por conta do volume de recursos financeiros, com um crescimento de 15,25% o que equivaleu a um aporte financeiro adicional de R\$ 136,1 milhões no período de janeiro/setembro, destaques também para o desempenho das receitas com os títulos IPI - exportação com crescimento de 55,44% e Royalties ou indenização por extração de petróleo, xisto gás que cresceu 37,49%. A redução maior no grupo das transferências federais continua a acontecer no item fomento a exportações, conhecida como Lei Kandir, com uma retração acumulada no período de (-42,65%) o que equivaleu a um ingresso de menos R\$ 6,8 milhões no Tesouro estadual. Como já ventilado anteriormente o retardamento na aprovação do orçamento geral da União para o exercício de 2006, tem prejudicado o recebimento pelo Tesouro estadual de parte das receitas que são adivinhas do Governo Federal.

O melhor desempenho no grupo das receitas denominadas tributárias ficou mais uma vez por conta do IPVA que cresceu 22,54% entre janeiro/setembro do corrente exercício seguido pelo ICMS (13,08%), o crescimento deste último significou um aporte financeiro maior para ao Tesouro estadual de R\$ 94,6 milhões neste período. No item outras receitas tributárias o montante de recursos financeiros arrecadados pelo fundo de combate a pobreza – FECOEP alcançou a soma de R\$ 21,590 milhões, enquanto a receita honorários advocatícios da Procuradoria Geral de Estado de Alagoas, somou R\$ 814,6 mil já a receita com a cobrança da dívida ativa somou a irrisória quantia de R\$ 20,0 mil no período em análise.

Como já citado nesta análise merece destaque o montante considerável de recursos carreado para o Tesouro estadual e através do item outras receitas, ou receitas eventuais (R\$ 55,6 milhões) recursos estes provenientes das vendas de títulos representativo da dívida pública Federal, sendo R\$ 33,5 milhões relativos ao fundo de compensação de variações salariais –FCVS negociados junto a CETIP e R\$ 22,1 milhões de títulos CVS negociados com o BNDES. Por sua vez as transferências voluntárias efetivadas pelo Governo Federal, através de convênios, para serem aplicadas nas diversas áreas de atuação do Poder Público estadual somaram R\$ 96,6 milhões (fonte - SIAFEM).

EVOLUÇÃO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS - VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Jan/Set/ 2005-2006						
MESES/ANO	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2006 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
Janeiro	97.023.039,07	115.248.696,61	33,62	104.370.207,26	117.301.858,29	12,39
Fevereiro	81.662.582,96	91.859.660,57	17,07	87.339.993,05	92.947.753,58	6,42
Março	87.504.896,23	89.773.903,35	28,35	93.039.546,87	90.466.378,06	-2,77
Abril	95.648.278,17	100.700.538,10	35,33	101.081.398,03	101.042.811,77	-0,04
Mai	85.204.634,61	123.446.846,15	24,58	89.267.892,35	123.606.858,44	38,47
Junho	98.733.243,89	96.135.391,25	-2,63	102.937.264,39	96.163.838,48	-6,58
Julho	82.711.065,80	92.261.305,01	11,55	86.250.118,64	92.482.819,79	7,23
Agosto	83.884.058,90	100.413.744,40	19,71	87.255.164,02	100.463.951,27	15,14
Setembro	97.003.000,48	94.139.843,49	-2,95	100.730.084,19	94.139.843,49	-6,54
	809.374.800,11	903.979.928,93	11,69	852.271.668,79	908.616.113,17	6,61

Fonte: SEFAZ
OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

EVOLUÇÃO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO FPE - VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Jan-Set/ 2005-2006

MESES/ANO	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2006 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
Janeiro	111.310.918,86	126.141.693,37	27,67	119.740.051,26	128.388.914,36	7,22
Fevereiro	97.440.849,29	108.491.461,04	20,11	104.215.208,38	109.776.560,50	5,34
Março	93.451.341,81	102.497.429,37	2,53	99.362.102,82	103.288.047,53	3,95
Abril	101.461.780,92	115.394.428,96	19,54	107.225.125,82	115.786.646,08	7,98
Mai	114.522.486,08	126.643.341,74	15,85	119.983.860,10	126.807.497,34	5,69
Junho	110.945.014,58	123.246.715,69	72,89	115.669.007,20	123.283.185,38	6,58
Julho	91.111.493,07	110.435.176,42	21,21	95.009.984,58	110.700.325,76	16,51
Agosto	93.739.209,13	111.733.374,19	19,20	97.506.369,81	111.789.240,88	14,65
Setembro	78.301.399,85	103.812.703,28	32,58	81.309.924,02	103.812.703,28	27,68
TOTAL	892.284.493,59	1.028.396.324,06	15,25	940.021.633,99	1.033.633.121,09	9,96

Fonte: SEFAZ

OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

COMPARATIVO: RECEITA TOTAL -VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Janeiro-Setembro/ 2005-2006

MESES/ANO	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2006 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
Janeiro	229.673.116,47	270.523.781,00	17,79	247.065.346,52	275.343.176,58	11,45
Fevereiro	194.977.187,36	218.988.536,20	12,31	208.532.544,18	221.582.491,95	6,26
Março	202.572.073,50	212.034.866,97	4,67	215.384.678,34	213.670.406,68	-0,80
Abril	220.111.177,76	239.270.471,76	8,70	232.614.177,64	240.083.734,37	3,21
Mai	221.986.377,37	272.265.607,51	22,65	232.572.513,55	272.618.519,26	17,22
Junho	231.248.939,88	242.934.634,66	5,05	241.095.423,65	243.006.520,96	0,79
Julho	196.543.775,54	288.837.527,11	46,96	204.953.518,54	289.531.011,57	41,27
Agosto	207.892.402,10	240.209.546,76	15,55	216.247.113,96	240.329.651,53	11,14
Setembro	199.051.633,83	223.826.756,71	12,45	206.699.666,35	223.826.756,71	8,29
TOTAL	1.904.056.683,81	2.208.891.728,68	16,01	2.005.164.982,72	2.219.992.269,81	10,71

Fonte: SEFAZ

OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

COMPARATIVO: COMPOSIÇÃO DA RECEITA TOTAL -VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Janeiro-Setembro / 2005-2006

Especificação	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2006 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
RECEITAS TRIBUTÁRIAS	877.531.797,00	992.278.098,09	13,08	923.745.961,25	997.276.214,49	7,96
ICMS	809.374.800,11	903.979.928,93	11,69	852.271.668,79	908.616.113,17	6,61
IPVA	45.171.159,92	55.351.370,05	22,54	47.382.576,45	55.536.971,32	17,21
ITCD	1.249.125,81	1.040.338,44	-16,71	1.322.082,83	1.046.145,16	-20,87
TAXAS	1.316.424,42	1.330.462,22	1,07	1.387.105,22	1.337.113,82	-3,60
Fundo Combate Pobreza (2)	-	21.590.569,68	-	-	21.702.531,52	-
Outras Rec.Tributárias	20.420.286,74	8.985.428,77	-56,00	21.382.527,96	9.037.339,52	-57,73
Outras Receitas (3)	-	55.697.411,81	-	-	55.831.138,51	-
TRANSF. FEDERAIS	1.026.524.886,81	1.160.916.218,78	13,09	1.081.419.021,47	1.166.884.916,61	7,90
FPE	892.284.493,59	1.028.396.324,06	15,25	940.021.633,99	1.033.633.121,09	9,96
IPI (Exportação)	4.291.892,28	6.671.230,65	55,44	4.519.503,25	6.704.532,71	48,35
XISTO/GÁS (Royalties)	26.210.215,10	36.036.122,28	37,49	27.584.707,55	36.243.125,04	31,39
REC. HÍDRICOS	6.099.576,52	7.204.030,01	18,11	6.405.032,95	7.241.847,77	13,06
FEP	3.239.140,77	3.644.680,39	12,52	3.409.941,80	3.661.338,84	7,37
TRANSF. I. RENDA	41.254.569,06	49.218.912,60	19,31	43.435.673,20	49.450.598,37	13,85
DNPM	36.741,71	44.496,04	21,10	38.670,02	44.644,22	15,45
L. Kandir(Q.parte Estado)	16.069.387,38	9.216.163,15	-42,65	16.921.008,61	9.221.976,19	-45,50
CIDE	14.889.420,40	15.878.397,10	6,64	15.765.959,20	15.995.816,20	1,46
MP 193 CEX(Q.parte.Est)	22.149.450,00	4.605.862,50	-79,21	23.316.890,90	4.687.916,19	-79,89
TOTAL	1.904.056.683,81	2.208.891.728,68	16,01	2.005.164.982,72	2.219.992.269,81	10,71

Fonte: SEFAZ

OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

(2) - No exercício de 2005 os valores do Fundo de Combate a Pobreza estão incluídos em Outras Receitas.

(3) Recursos provenientes das vendas do FCVS e Títulos CVS.

ARRECAÇÃO DO ICMS - ESTADOS DO NORDESTE - Valores em R\$ mil - 2003 - 2005

ESTADOS	I C M S			Crescimento Nominal	
	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
Maranhão	979.434	1.183.362	1.463.924	20,82	23,71
Piauí	612.352	761.714	902.277	24,39	18,45
Ceará	2.633.552	2.994.507	3.144.615	13,71	5,01
Rio G. do Norte	1.186.707	1.394.727	1.616.429	17,53	15,90
Paraíba	1.040.954	1.144.414	1.336.561	9,94	16,79
Pernambuco	3.177.688	3.666.716	4.313.199	15,39	17,63
Alagoas	799.525	960.996	1.098.100	20,20	14,27
Sergipe	764.509	873.018	1.010.710	14,19	15,77
Bahia	5.871.355	7.129.928	7.820.304	21,44	9,68

Fonte: COTEPE , SEFAZ/AL

COMPARATIVO DO ICMS ARRECADADO - ALAGOAS - NORDESTE - BRASIL - 2005 - Valores em R\$ milhões

Especificação	Alagoas	Nordeste	Brasil	Participação Percentual		
				AL / NE	AL / BR	NE / BR
Janeiro	97	1.979	13.080	4,90	0,74	15,13
Fevereiro	82	1.722	11.681	4,76	0,70	14,74
Março	87	1.628	11.832	5,34	0,74	13,76
Abril	96	1.800	12.638	5,33	0,76	14,24
Mai	85	1.862	12.623	4,56	0,67	14,75
Junho	99	1.855	12.735	5,34	0,78	14,57
Julho	83	1.793	12.589	4,63	0,66	14,24
Agosto	84	1.798	12.781	4,67	0,66	14,07
Setembro	97	2.131	13.568	4,55	0,71	15,71
Outubro	86	1.986	13.504	4,33	0,64	14,71
Novembro	84	2.002	13.461	4,20	0,62	14,87
Dezembro	118	2.147	14.317	5,50	0,82	15,00
TOTAL	1.098	22.703	154.810	4,84	0,71	14,67

Fonte: COTEPE , SEFAZ/AL

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTADOS NA ARRECAÇÃO DO ICMS DA REGIÃO NORDESTE - 2001 - 2005

ESTADOS	2001	2002	2003	2004	2005
Maranhão	6,18	6,16	5,74	5,90	6,45
Piauí	3,59	3,57	3,59	3,80	3,97
Ceará	16,29	15,91	15,44	14,90	13,85
Rio Grande do Norte	7,00	6,67	6,95	6,90	7,12
Paraíba	6,99	6,07	6,10	5,70	5,89
Pernambuco	18,39	18,81	18,62	18,20	18,99
Alagoas	4,55	4,42	4,68	4,80	4,84
Sergipe	4,44	4,53	4,48	4,30	4,45
Bahia	32,57	33,84	34,40	35,40	34,44
NORDESTE	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: COTEPE , SEFAZ/AL

ARRECAÇÃO DO ICMS X PRODUTO INTERNO BRUTO - Valores em R\$ milhões - 2002 - 2003

ESTADOS	PIB		I C M S		(ICMS/PIB)%	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Maranhão	11.420	13.984	922	979	8,07	7,00
Piauí	6.166	7.325	544	612	8,83	8,36
Ceará	24.204	28.425	2.424	2.634	10,01	9,26
Rio G. do Norte	11.633	13.696	1.016	1.187	8,74	8,66
Paraíba	11.634	13.711	925	1.041	7,95	7,59
Pernambuco	36.510	42.261	2.865	3.178	7,85	7,52
Alagoas	8.767	10.326	673	800	7,68	7,74
Sergipe	9.496	11.704	690	765	7,27	6,53
Bahia	62.103	73.166	5.154	5.871	8,30	8,02
NORDESTE	181.933	214.598	15.213	17.066	8,36	7,95
BRASIL	1.346.028	1.556.154	105.388	119.299	7,83	7,67

Fonte: IBGE - COTEPE

As despesas do Tesouro estadual no período de janeiro/setembro de 2006 totalizaram R\$ 2.175,4 bilhões, apresentado um incremento de R\$ 240,4 milhões (12,43%) em relação ao mesmo período de 2005, este desempenho é bem mais modesto que o verificado em igual período no exercício passado (23,66%). Como já constatado na análise do dois primeiros trimestres de 2006, as transferências a outros Poderes incluindo-se o Ministério Público responderam pelo maior incremento nos gastos com a manutenção da máquina administrativa estadual, com uma elevação de 17,81% o que resultou em um gasto adicional de mais R\$ 40,9 milhões quando o comparativo é feito com igual período do ano anterior, já os gastos com o Poder Executivo foram de R\$ 1.904,8 bilhões e alcançou um crescimento de 11,70%, comparando-se ao exercício de 2005, o desembolso com o serviço da dívida mais uma vez apresenta crescimento negativo (-1,06%) e alcançou cifra de R\$ 275,0 milhões, esta queda aparece mais acentuada e chega a (-5,58%) quando estes valores passam a serem atualizados (IPCA/IBGE), dois fatores devem ser responsabilizados por este quadro: a queda do principal indexador dos contratos da dívida pública estadual (IGP-DI) e a decisão temporária do Poder judiciário, que limita a cobrança destes pagamentos a 15% da receita líquida real – RLR, os incrementos maiores nos gastos sob a responsabilidade do Poder Executivo continuam por conta das transferências a municípios e o item de gasto denominado de Fundef/líquido que cresceram 17,40% e 15,86% respectivamente. Quando a análise é feita levando-se em conta o volume de recursos financeiros despendido o maior acréscimo ficou por conta dos gastos com pessoal que consumiu R\$ 900,5 milhões, (13,37%) em relação a igual período de 2005, fruto de reajustes concedidos neste exercício a varias categorias de servidores públicos e a contratação de novos agentes públicos através de concursos.

TRANSFERÊNCIAS A PODERES E DESPESAS DO PODER EXECUTIVO - VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Jan-Set/2005-2006						
MESES/ANO	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2006 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
Transf. a Poderes	229.727.894,80	270.631.112,41	17,81	241.881.666,45	271.970.158,80	12,44
Tribunal de Justiça	92.121.895,04	108.045.214,47	17,29	97.005.421,07	108.588.630,87	11,94
Tribunal de Contas	27.993.650,29	31.864.122,97	13,83	29.474.623,07	32.023.021,33	8,65
Assembléia Legislativa	69.809.766,00	84.954.000,00	21,69	73.502.916,35	85.360.541,13	16,13
Ministério Público	39.802.583,47	45.767.774,97	14,99	41.898.705,95	45.997.965,26	9,78
Poder Executivo	1.705.298.003,70	1.904.844.144,64	11,70	1.795.067.456,89	1.913.857.431,20	6,62
Pessoal (Desp.Bruta)	794.383.603,23	900.569.048,21	13,37	836.266.092,37	904.873.799,99	8,20
Custeio / Investimento (2)	286.918.168,75	325.120.729,35	13,31	301.650.605,82	326.219.799,27	8,14
Transf. a Municípios	209.359.405,02	245.795.854,71	17,40	220.429.055,95	247.074.764,61	12,09
Fundef / Líquido	136.643.997,14	158.317.452,14	15,86	143.922.664,64	159.229.081,89	10,64
Serviço da Dívida	277.992.829,56	275.041.060,23	-1,06	292.799.038,11	276.459.985,43	-5,58
TOTAL	1.935.025.898,50	2.175.475.257,05	12,43	2.036.949.123,33	2.185.827.589,80	7,31

Fonte: SEFAZ

OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

(2) - Valores atualizados pelo SIAFEM

O Tesouro estadual arrecadou R\$ 752,8 milhões no 3º trimestre de 2006, o que equivaleu a uma redução nominal de (-0,21%) quando comparado ao trimestre anterior, percentualmente o decréscimo maior ficou por conta das transferências federais que apresentaram uma queda de (-8,63%), cabendo ao fundo de participação dos estados – FPE que responde em media por mais de 88% do volume destas receitas a maior retração, no volume de ingressos com (-10,76 %), trazendo como consequência uma redução de R\$ 39,3 milhões nas contas de receita do Tesouro estadual em relação ao 2º trimestre de 2006,

a receita com o título de Lei Kandir mais uma vez apresenta neste exercício a maior retração no grupo das transferências federais com uma queda de (-50%) isto sem dúvida alguma deve ser creditado ao retardamento na aprovação do orçamento da União. A receita recebida pela exploração dos recursos hídricos apresentou crescimento o maior crescimento no grupo das transferências advindas a União (114,25%) seguida pelo item contribuição de intervenção no domínio econômico – CIDE que sofreu um incremento de 48,48% em confronto com o desempenho do 2º trimestre.

No grupo receitas tributárias que apresentou uma queda de (-6,38%) coube a receita com o ICMS a maior redução (-10,45%) o que representou menos R\$ 33,4 milhões, de receita originada da cobrança deste tributo em confronto com a arrecadação do trimestre anterior, o melhor desempenho neste grupo de receita coube mais uma vez ao Imposto sobre propriedade de veículos automotores – IPVA, que cresceu 69,24% no citado trimestre já o fundo de combate à pobreza – FECOEP sofreu redução de (-4,65%).

R E C E I T A - (Receita Tributária, Transf. Federais e Outras Receitas)						
Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
Receitas Tributárias	102.460.647,96	115.151.031,72	106.866.132,44	324.477.812,12	346.572.915,12	-6,38
ICMS	92.261.305,01	100.413.744,40	94.139.843,49	286.814.892,90	320.282.775,50	-10,45
Outras Rec Tributárias	10.199.342,95	14.737.287,32	12.726.288,95	37.662.919,22	26.290.139,62	43,26
Transf. Federais	130.679.467,34	125.058.515,04	116.960.624,27	372.698.606,65	407.897.798,81	-8,63
FPE	110.435.176,42	111.733.374,19	103.812.703,28	325.981.253,89	365.284.486,39	-10,76
Outras Transf. Federais	20.244.290,92	13.325.140,85	13.147.920,99	46.717.352,76	42.613.312,42	9,63
Outras Receitas (1)	55.697.411,81	-	-	55.697.411,81	-	-
TOTAL	288.837.527,11	240.209.546,76	223.826.756,71	752.873.830,58	754.470.713,93	-0,21

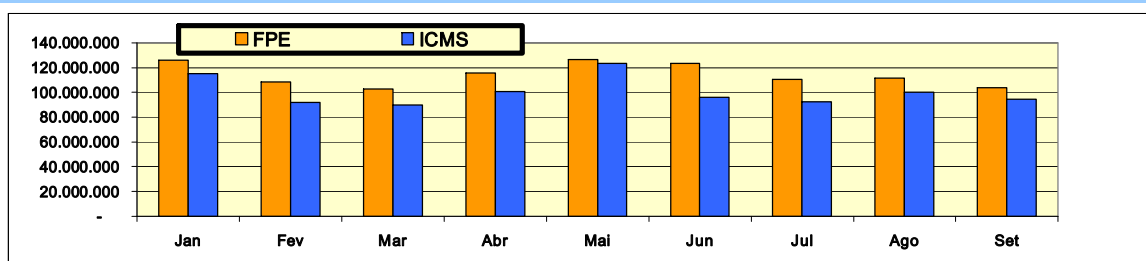
Fonte: SEFAZ

Nota: (1) Recursos provenientes ds vendas do FCVS e Títulos CVS.

T R A N S F E R Ê N C I A S F E D E R A I S						
Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
FPE	110.435.176,42	111.733.374,19	103.812.703,28	325.981.253,89	365.284.486,39	-10,76
IPI - exportação	713.408,76	738.264,32	951.033,26	2.402.706,34	2.124.454,07	13,10
XISTO/GÁS (Royalties)	3.810.877,25	3.965.791,53	3.894.526,18	11.671.194,96	11.114.073,80	5,01
REC. HÍDRICOS	1.608.545,23	792.118,66	876.583,73	3.277.247,62	1.529.657,32	114,25
FEP	463.264,88	415.403,14	480.147,40	1.358.815,42	1.173.440,87	15,80
TRANSF. I. RENDA	6.033.558,06	6.383.759,11	5.916.827,10	18.334.144,27	16.070.047,37	14,09
DNPM	4.785,56	5.785,96	4.785,19	15.356,71	22.172,50	-30,74
L. Kandir(Q.Parte/Est)	1.024.018,13	1.024.018,13	1.024.018,13	3.072.054,39	6.144.108,76	-50,00
CIDE	6.585.833,05	-	-	6.585.833,05	4.435.357,73	48,48
MP 193 CEX(Q/Parte.Est)	-	-	-	-	-	-
TOTAL	130.679.467,34	125.058.515,04	116.960.624,27	372.698.606,65	407.897.798,81	-8,63

Fonte: SEFAZ

GRÁFICO II - COMPARATIVO DAS RECEITAS DE ICMS E FPE - Julho - Setembro/2006



R E C E I T A T R I B U T Á R I A E O U T R A S R E C E I T A S						
Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
ICMS	92.261.305,01	100.413.744,40	94.139.843,49	286.814.892,90	320.282.775,50	-10,45
IPVA	6.377.270,81	11.035.365,41	9.387.708,00	26.800.344,22	15.835.910,14	69,24
ITCD	128.030,38	115.790,13	86.914,48	330.734,99	235.974,62	40,16
TAXAS	166.762,45	167.454,14	143.326,09	477.542,68	411.917,19	15,93
Fundo Combate Pobreza	2.516.594,65	2.637.557,19	1.884.794,73	7.038.946,57	7.381.966,33	-4,65
OUTRAS REC. TRIBUTÁRIAS	1.010.684,66	781.120,45	1.223.545,65	3.015.350,76	2.424.371,34	24,38
Outras Receitas (1)	55.697.411,81	-	-	55.697.411,81	-	-
TOTAL	158.158.059,77	115.151.031,72	106.866.132,44	380.175.223,93	346.572.915,12	9,70

Fonte: SEFAZ

Nota: (1) Recursos provenientes ds vendas do FCVS e Títulos CVS.

No período de janeiro/setembro de 2006 a arrecadação do ICMS por natureza de recolhimento, praticamente manteve a mesma configuração da análise elaborada para o período de janeiro/junho de 2006, sofrendo algumas variações que, no entanto, não altera em muito o quadro apresentado no mesmo período do exercício de 2005. Mais uma vez as performances que continuam a merecer destaque principalmente pelo peso individual de cada um destes itens no volume de receita arrecadada são: O desempenho do item denominado de comunicação que despencou de uma participação de 11,53% para 8,68% o que resultou em uma redução na arrecadação de R\$ 14,8 milhões e do item denominado energia elétrica que ao contrário do primeiro saiu de 9,09 % para atingir 12,30%, ambos comparados ao mesmo período de 2005, um outro item que merece ser citado pelo bom desempenho que vem experimentando é o titulado como parcelamento do setor sucroalcooleiro que chegou a 3,09% de participação neste período contra 1,86% em igual período de 2005; Reitere-se mais uma vez a injustificada queda da participação do setor comunicação na formação deste grupo de receita embora com uma menor retração neste período analisado, no entanto há uma redução de 11,53% para 8,68% quando se confronta esta performance com o período de janeiro/setembro de 2005.

Carece de uma análise mais acurada o baixo volume de receita que tem ingressado nos cofres públicos estaduais advindo da Lei 6410/2003 – ICMS telecomunicação e importação, operações estas que podem beneficia-se com a compra dos chamados precatórios junto a servidores públicos estaduais, no período de janeiro/setembro de 2006, foram registrados nos mapas de arrecadações mensais – MANs de 2006 o montante de R\$ 586,2 mil, muito embora a procuradoria geral do Estado de Alagoas tenha expedido termos de certificações de liquidez de créditos que beneficiam junto ao Tesouro estadual servidores e outros credores em total R\$ 206,6 milhões no período acima citado.

A melhor resposta para o crescimento da receita advinda do setor de energia elétrica, continua sendo o recolhimento do ICMS no valor de R\$ 39,4 milhões no mês de maio do corrente exercício, contra uma media mensal do R\$ 8,5 milhões efetivada nos demais meses do corrente exercício, conforme citação em análise anterior o elevado valor de receita ingressado no citado mês de maio deveu-se a recolhimento de ICMSs atrasados devidos pela companhia energética do estado de Alagoas – CEAL.

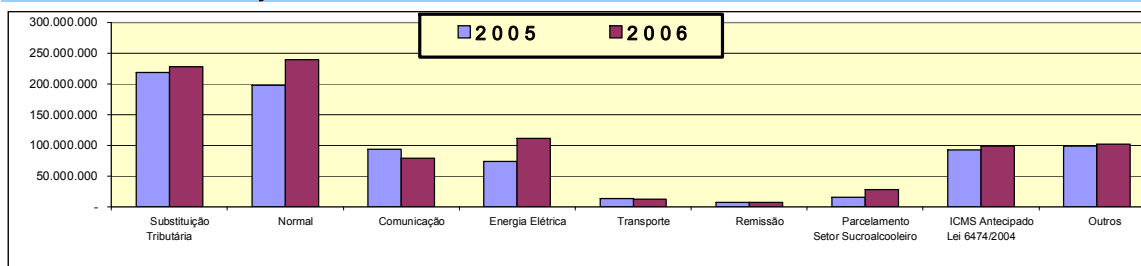
Quando a análise se dar pela ótica da participação no montante da receita arrecadada o quadro também permanece também quase inalterado o item denominado de substituição tributária que já respondeu por mais de 41,6% deste volume de arrecadação chegou a janeiro/setembro de 2006 com uma participação de apenas 25,56% o item denominado de normal manteve-se em 1º lugar e deteve 26,50% do total arrecadado, na terceira posição continua o item energia elétrica com 12,30% espaço este antes ocupado

pela item de receita comunicação que foi também ultrapassada pelo item ICMS antecipado Lei 6474/2004 que assumiu a participação de 10,95% no total da arrecadação do ICMS com o título natureza de recolhimento.

ARRECAÇÃO DE ICMS SEGUNDO A NATUREZA DO RECOLHIMENTO - Jan-Set/ 2005 e Jan-Set/2006					
Especificação	2 0 0 5		2 0 0 6		Variação Nominal (2006/2005)%
	Valor	Participação %	Valor	Participação %	
Substituição Tributária	218.431.606,87	26,99	227.797.492,68	25,20	4,29
Normal	197.585.873,80	24,41	239.597.589,35	26,50	21,26
Comunicação	93.348.377,96	11,53	78.502.245,92	8,68	-15,90
Energia Elétrica	73.532.569,74	9,09	111.189.764,64	12,30	51,21
Transporte	12.803.955,82	1,58	11.852.854,18	1,31	-7,43
Remissão	6.928.715,24	0,86	6.686.559,22	0,74	-3,49
Parcelamento Setor Sucoalcooleiro	15.016.638,89	1,86	27.889.118,07	3,09	85,72
ICMS Antecipado Lei 6474/2004	92.693.093,89	11,45	98.944.631,67	10,95	6,74
Outros	99.033.967,90	12,24	101.519.673,20	11,23	2,51
TOTAL	809.374.800,11	100,00	903.979.928,93	100,00	11,69

Subst. Tributária: ICMS retido na fonte. (combustíveis, automóveis, bebidas, cigarros, produtos farmacêuticos, cimento e outros)
Normal: Comércio Atacadista, Varejista, Indústrias.
Outros: Demais itens não mencionados.

GRAFICO III - ARRECAÇÃO DO ICMS SEGUNDO A NATUREZA DO RECOLHIMENTO - Jan-Set/2005 - Jan-Set/2006



A performance do grupo de ICMS denominado como diversas atividades econômicas que tem o seu desempenho calcado na conformação do grupo titulado como arrecadação de ICMS segundo a natureza do recolhimento também sofreu pequenas mudanças em sua estrutura no período de janeiro/setembro de 2006, quando se analisa o grau de participação por item de receita, o item prestação de serviços continua assumindo a primeira posição nesta distribuição alcançando 25,5% do total arrecadado embora continue perdendo esta hegemonia quando se compara com o mesmo período do ano de 2005, onde detinha 28,9% desta distribuição de receita, esta retração sem dúvida alguma continua associada à redução não justificada na arrecadação do ICMS do item comunicação, que retraiu-se no período em análise (-15,90%), os itens comércio varejista com 19,1% do total arrecadado neste grupo que somou R\$ 169,1 milhões e o extração mineral refino e engarrafamento uma arrecadação de R\$ 165,2 milhões, continuam a merecer destaques por seus crescimentos consideráveis nos últimos exercícios, o segundo evoluiu de 7% em participação no exercício de 2004, e alcançou no período em análise a fatia de 18,7%, já o item com a denominação indústria continua a sofrer redução na sua participação neste período contribuiu com 15,9% do total arrecadado contra os 17,4% logrado em igual período do ano de 2005, a receita advinda do item comércio atacadista manteve o comportamento da análise anterior estancando as sucessivas quedas experimentadas nos últimos anos, com uma participação de 17,8% do total do ICMS deste grupo de receitas.

PARTICIPAÇÃO DAS DIVERSAS ATIVIDADES NA ARRECADAÇÃO DO ICMS - PERÍODO: Out/2005 - Set/2006 - Valores em R\$ milhões													
DISCRIMINAÇÃO	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
COMÉRCIO ATACADISTA	13,3	15,9	16,9	18,4	16,4	16,8	19,9	18,0	17,7	16,3	16,3	17,8	
COMÉRCIO VAREJISTA	14,3	16,2	16,5	24,0	15,7	15,4	21,2	17,8	19,2	18,3	18,1	19,3	
INDÚSTRIA	20,5	16,1	26,2	18,7	13,5	15,2	16,5	14,3	15,4	15,4	16,6	15,2	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	16,5	11,8	30,9	27,2	16,8	23,6	18,5	47,2	18,6	21,9	27,5	23,8	
EXTRAÇÃO MINERAL, REFINO E ENGARRAFAMENTO	14,9	20,5	16,4	18,9	24,0	11,5	20,6	18,4	21,9	16,9	18,2	14,8	
OUTRAS (1)	6,8	2,7	9,5	6,5	4,5	5,4	1,9	2,2	1,9	1,6	1,9	1,7	
TOTAL (Valor Principal)	86,3	83,2	116,4	113,6	90,8	87,9	96,9	117,9	94,7	90,4	98,6	92,8	

Fonte: SEFAZ / TI

(1) Atividades não identificadas - arrecadadas através de CNPJ, CPF - e demais atividades não relacionadas acima.

COMPARATIVO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR DIVERSAS ATIVIDADES - PERÍODO: Jan-Set/2005 e Jan-Set/ 2006 - Valores em R\$ milhões					
DISCRIMINAÇÃO	Jan-Set/2005		Jan-Set/2006		Varição Nominal
	Valor	Part(%)	Valor	Part(%)	2006/2005
COMÉRCIO ATACADISTA	127,0	16,3	157,6	17,8	24,1
COMÉRCIO VAREJISTA	129,8	16,7	169,1	19,1	30,3
INDÚSTRIA	135,8	17,4	140,8	15,9	3,6
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	225,0	28,9	225,0	25,5	0,0
EXTRAÇÃO MINERAL, REFINO E ENGARRAFAMENTO	141,1	18,1	165,2	18,7	17,1
OUTRAS (1)	19,7	2,5	27,7	3,1	40,4
TOTAL	778,3	100,0	883,7	100,0	13,5

Fonte: SEFAZ / TI

(1) Atividades não identificadas - arrecadadas através de CNPJ, CPF - e demais atividades não relacionadas acima.

Na composição da receita do ICMS com o título de principais segmentos econômicos dentro da atividade comércio atacadista que arrecadou R\$ 157,6 milhões, o sub-segmento comércio de álcool carburante, gasolina e demais derivados, continua contribuindo com o maior percentual desta receita, mantendo uma média acima de 40% do volume deste ingresso; Na atividade comércio varejista o quadro continua com a mesma estrutura apresentada nas últimas análises das receitas que compõem o Tesouro estadual prevalecendo à distribuição quase uniforme entre os itens mercadorias em geral, artigos de vestuários e complementos, lojas de departamentos e magazines que juntos somam em média de mais de 30% do total da receita desta atividade; Na composição da atividade indústria três itens respondem por mais de 50 % do total arrecadado o que equivaleu uma receita de R\$ 75,2 milhões no período de janeiro/setembro de 2006, são eles: usinas de açúcar, automóveis, caminhonetes e utilitários e cerveja, chopes; Os sub-segmentos de Telecomunicações e transmissão e distribuição de energia elétrica arrecadaram de janeiro/setembro de 2006 R\$ 209,0 milhões o que correspondeu a 90% da receita de ICMS, advindo do item prestação de serviços; A extração de petróleo e gás natural, isoladamente continua mantendo sua hegemonia dentro da atividade extração mineral, refino e engarramento respondendo por mais de 80% da receita total arrecadada no período em análise que foi de R\$ 165,2 milhões.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS NA ARRECAÇÃO DO ICMS - Outubro/2005 - Setembro/2006												
DISCRIMINAÇÃO	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
COMÉRCIO ATACADISTA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Alcool carburante, gasolina e demais derivados	44,0	39,5	36,7	50,2	49,5	43,8	40,2	37,5	34,7	36,5	35,6	35,1
Combustíveis de origem mineral em bruto	0,4	0,4	0,2	0,5	0,4	1,3	2,2	2,2	0,7	0,2	0,2	0,2
Cigarros, cigarrilhas e charutos	7,8	7,2	8,0	0,0	0,0	0,0	5,8	5,7	6,2	6,6	5,9	6,4
Mercadorias em geral	6,6	6,1	6,0	5,0	5,0	4,0	4,1	4,5	5,1	6,4	3,0	2,6
Peças e acessórios novos para veículos	1,0	0,5	0,6	0,6	0,6	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,7	0,8
Cosméticos e produtos de perfumaria	3,7	3,2	4,5	3,3	2,8	5,0	4,8	6,2	5,9	4,8	4,9	5,8
Produtos farmacêuticos de uso humano	2,4	2,3	2,2	2,5	5,9	2,4	5,3	5,4	6,9	5,7	5,4	5,1
Outros	34,0	40,6	41,8	37,9	35,9	43,1	36,8	38,0	40,0	39,3	44,5	44,0
COMÉRCIO VAREJISTA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Máquinas e aparelhos e equipamentos elétricos	2,4	2,1	2,3	3,0	2,9	2,4	2,7	2,1	3,6	2,6	2,3	2,4
Mercadorias em geral com pred. Produtos Alimentícios	13,5	15,3	5,2	17,7	14,5	14,1	13,9	14,0	12,2	11,7	13,7	14,6
Artigos do vestuário e complementos	9,7	9,9	11,8	16,1	6,3	10,2	9,9	11,1	12,2	12,8	11,1	10,5
Lojas de departamento e magazines	7,0	7,5	8,2	10,3	10,0	5,9	10,2	6,8	10,1	9,4	8,6	7,4
Materiais de construção em geral	5,9	5,1	4,9	3,6	5,3	5,2	5,0	5,1	5,0	4,5	5,2	4,9
Artigos de perfumaria, cosméticos e de higiene	5,1	3,6	4,4	3,8	3,4	1,9	1,6	1,9	2,3	1,9	2,2	2,0
Moveis	4,2	4,2	4,4	3,3	4,0	4,6	4,5	4,7	5,0	5,1	5,9	5,4
Automóveis, camionetas e utilitários	5,7	4,7	4,3	3,6	4,6	3,7	3,7	3,4	3,5	3,8	4,0	3,7
Tecidos	2,1	1,9	2,5	4,1	1,5	2,0	1,5	1,5	1,9	2,3	1,6	2,0
Calçados	2,3	2,0	1,8	2,8	1,8	1,3	1,5	1,7	1,8	1,6	1,7	1,9
Artigos de armarinho	2,7	3,1	3,0	3,0	3,1	4,1	3,4	2,5	3,2	3,1	3,5	3,5
Mercearias e armazens varejistas	2,1	2,0	1,8	1,3	1,9	2,1	1,8	1,8	1,7	1,8	1,9	1,8
Outros	37,2	38,7	45,4	27,4	40,9	42,5	40,4	43,3	37,5	39,2	38,2	40,0
INDÚSTRIA	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cervejas e chopes	9,2	11,3	17,5	32,0	16,3	18,3	11,2	8,7	8,3	9,1	14,7	11,1
Cimento	4,8	6,4	4,7	5,8	6,6	5,9	8,1	4,5	5,9	2,5	4,1	5,7
Automóveis, camionetas e utilitários	11,7	14,2	10,2	16,2	20,2	18,1	20,3	19,0	18,9	18,9	14,6	18,2
Cloro e Alcalis	3,2	14,1	3,5	3,5	2,2	3,3	2,5	7,9	2,2	3,0	10,4	2,7
Moagem de trigo e fabricação de derivados	4,1	2,4	5,7	2,0	3,7	12,1	5,2	4,9	4,2	11,0	3,6	4,6
Usinas de açúcar	13,5	15,9	10,5	13,3	19,6	12,9	16,3	18,3	24,4	22,5	23,8	21,5
Resinas termoplásticas	6,0	5,7	29,3	0,8	1,5	1,5	5,1	7,2	5,3	6,8	5,0	6,4
Tintas, vernizes, esmalte e laca	2,5	3,5	2,3	2,7	2,7	2,4	2,3	2,1	1,9	2,1	2,0	3,0
Gases industriais	1,5	1,9	1,3	1,9	2,0	1,7	2,0	2,5	1,9	2,6	2,4	2,4
Cigarros cigarrilhas e charutos	0,2	1,4	0,9	0,8	1,2	1,2	0,1	1,1	3,5	0,1	0,1	1,1
Produtos petroquímicos básicos	0,2	1,4	1,0	2,0	2,9	1,7	2,2	1,0	0,7	0,1	0,1	0,1
Alcool	1,2	0,5	0,5	1,3	0,7	0,6	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,9
Outros	41,9	21,5	12,5	17,8	20,4	20,2	24,4	22,4	22,6	21,0	19,1	22,2
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transmissão e distribuição de energia elétrica	63,7	22,6	18,2	43,6	28,5	54,2	30,5	74,2	37,6	47,7	32,4	35,9
Telecomunicações por fio	0,8	17,0	57,3	23,0	21,9	17,3	28,5	8,6	22,3	18,0	40,6	26,5
Telecomunicações por satélite	4,8	8,1	2,5	3,2	5,4	3,5	4,5	1,6	3,7	3,3	2,5	8,1
Telecomunicações sem fio - Telefonia movel celular	15,1	14,6	11,9	15,2	6,6	18,0	14,9	11,4	12,8
Telecomunicações sem fio	23,1	43,1	16,4	9,4	18,4	5,8	12,9	5,1	9,4	9,7	7,5	10,5
Outros	7,6	9,2	5,6	5,7	11,2	7,2	8,4	3,9	9,0	6,4	5,7	6,2
EXTRAÇÃO MINERAL, REFINO E ENGARRAFAMENTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Extração de petróleo e gás natural	84,7	91,7	90,3	89,3	92,6	89,7	90,4	87,8	55,1	89,0	88,6	84,3
Refino de petróleo	13,5	7,3	9,0	7,7	7,0	8,8	8,6	11,0	43,8	9,7	10,1	13,2
Engarraçamento e gaseificação de água mineral	0,4	0,4	0,4	0,5	0,3	0,9	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3
Extração de sal-gema	0,8	0,6	0,0	2,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	0,5	0,5	0,7
Outros	0,6	0,1	0,2	0,4	0,1	0,6	0,5	0,8	0,5	0,5	0,5	1,5

Fonte: SEFAZ / TI

No 3º trimestre/2006 as despesas do tesouro estadual somaram R\$ 752,0 milhões com um crescimento nominal de apenas 0,22 % em comparação ao 2º trimestre de 2006; No Poder Executivo apenas o gasto com pessoal apresentou um crescimento positivo neste período alcançando a soma de R\$ 300,1 milhões, as reduções maiores aconteceram nos itens FUNDEF líquido (- 12,90%) e serviço da dívida que retraiu-se -8,60% já o item custeio/investimento retraiu-se em -2,20%, esta redução não se configurou mais acentuada em função do valor desembolsado no mês de agosto (R\$ 56,1milhões) dispêndio bem mais elevado que a média anual verificada; No item de despesa serviço da dívida apesar de sua retração alguns sub-itens apresentaram valores superiores ao verificados no 2º trimestre, destaques maiores para o crescimento percentual da dívida com o parcelamento de FGTS (67,24%) o que equivaleu a um desembolso financeiro de R\$ 3,0 milhões, seguida pela

trajetória da dívida com o também parcelamento de dívida junto ao INSS assumido pelo Tesouro estadual que cresceu (10,40%) que tem um custo mensal médio de 1,5 milhões; No item de gasto despesa com pessoal do Poder Executivo o crescimento de 6,17 % acarretou um acréscimo financeiro de R\$ 18,7 milhões, a despesa com o pessoal dos órgãos da Administração direta somou R\$ 190,0 milhões, valor equivalente a 60% do total de gasto com pessoal daquele Poder, seguido pelo desembolso com inativos e pensionista que somou R\$ 89,1 milhões (28%) despesa esta que tem crescido bastante e deve ser assumida pelo fundo de pensão já criado, o AL -previdência.

DESPESA - (Poder Executivo e Transferências a Poderes)						
Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
Transf. a Poderes	29.779.012,49	31.333.012,49	31.509.012,49	92.621.037,47	89.556.037,47	3,42
Tribunal de Justiça	12.005.023,83	12.005.023,83	12.005.023,83	36.015.071,49	36.015.071,49	0,00
Tribunal de Contas	3.562.680,33	3.562.680,33	3.562.680,33	10.688.040,99	10.688.040,99	0,00
Assembléia Legislativa	9.126.000,00	10.680.000,00	10.856.000,00	30.662.000,00	27.597.000,00	11,11
Ministério Público	5.085.308,33	5.085.308,33	5.085.308,33	15.255.924,99	15.255.924,99	0,00
Poder Executivo	209.588.544,94	237.053.310,96	212.741.497,07	659.383.352,97	660.813.357,99	-0,22
Pessoal (Desp. Bruta)	105.223.473,28	108.288.227,70	105.140.536,31	318.652.237,29	300.144.984,20	6,17
Custeio / Investimento	32.898.570,79	56.166.576,08	32.277.936,32	121.343.083,19	124.075.020,19	-2,20
Transf. a Municípios	24.314.491,64	30.238.578,28	26.470.554,80	81.023.624,72	82.601.948,71	-1,91
Fundef / Líquido	15.970.325,93	16.743.042,74	15.621.425,23	48.334.793,90	55.491.965,62	-12,90
Serviço da Dívida	31.181.683,30	25.616.886,16	33.231.044,41	90.029.613,87	98.499.439,27	-8,60
TOTAL	239.367.557,43	268.386.323,45	244.250.509,56	752.004.390,44	750.369.395,46	0,22

Fonte: SEFAZ

OUTRAS DESPESAS

Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
Restos a Pagar	4.913.350,32	14.458.507,93	861.830,86	20.233.689,11	36.399.611,20	-44,41
Precatórios/A Trabalhistas	-	-	-	-	733.884,66	-100,00

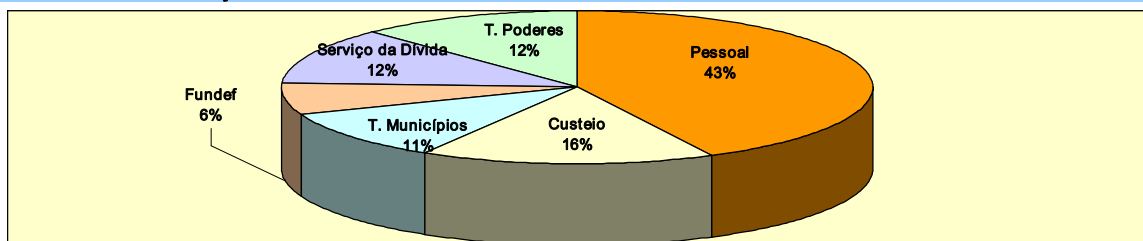
Fonte: SEFAZ

DESPESA REALIZADA COM PESSOAL - Poder Executivo (Adm. Direta e Indireta)

Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
Adm. Direta	62.548.668,63	64.946.369,63	62.591.301,33	190.086.339,59	176.580.918,91	7,65
Adm. Indireta	13.057.703,14	13.337.007,53	12.931.861,36	39.326.572,03	37.314.435,00	5,39
Pensões	11.806.616,94	12.092.697,37	11.757.353,79	35.656.668,10	33.467.015,55	6,54
Inativos	17.810.484,57	17.912.153,17	17.860.019,83	53.582.657,57	52.782.614,74	1,52
TOTAL	105.223.473,28	108.288.227,70	105.140.536,31	318.652.237,29	300.144.984,20	6,17

Fonte: SEFAZ

GRÁFICO IV- COMPOSIÇÃO GERAL DA DESPESA



As transferências a outros Poderes incluindo-se o Ministério Público apresentaram crescimento positivo de 3,42%, neste trimestre comparadas ao 2º trimestre do corrente exercício alcançando o montante de R\$ 92,6 milhões, deste volume de dispêndio coube ao Poder Judiciário com uma participação de 39% do total de recursos financeiros repassados aos Poderes excluindo o Poder Executivo.

As despesas com restos a pagar neste 3º trimestre alcançaram R\$ 20,2 milhões, e o volume acumulado no período de janeiro/setembro 2006 já soma R\$ 136,2 milhões

resultando em um crescimento de 89% quando a comparação se dar com o mesmo período de 2005, estando registrado ainda um saldo a ser quitado neste exercício de 2006, de R\$ 56,0 milhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA						
Especificação	Julho	Agosto	Setembro	Total (a)	2º trim/2006(b)	(a/b)%
COHAB	518.505,59	526.441,08	532.114,04	1.577.060,71	1.569.301,37	0,49
IPASEAL	1.489.455,61	1.507.002,22	1.508.741,36	4.505.199,19	4.494.337,29	0,24
DMLP	-	-	-	-	2.478.351,58	-
VOTO 340/B.BRASIL	87.675,66	90.806,92	90.956,39	269.438,97	1.904.638,26	-85,85
AV 030/B. BRASIL	149.701,44	145.686,72	138.324,55	433.712,71	4.386.802,45	-90,11
ROLAGEM/C. UNIÃO	25.956.665,38	20.529.570,07	26.427.489,07	72.913.724,52	71.622.599,20	1,80
PNAFE/CEF/SEFAZ	-	-	1.733.223,21	1.733.223,21	-	-
DER/BIRD	-	-	-	-	2.426.404,64	-
CASAL/DMLP	-	-	-	-	2.427.319,11	-
CASAL/AV. 030	11.643,85	-	11.408,01	23.051,86	341.207,86	-93,24
PRODETUR - I	119.799,32	121.359,34	120.698,65	361.857,31	362.801,99	-0,26
PARC. INSS	1.798.236,45	1.750.007,09	1.568.093,24	5.116.336,78	4.634.388,21	10,40
PARC. FGTS	1.050.000,00	946.012,72	1.099.995,89	3.096.008,61	1.851.287,31	67,24
TOTAL	31.181.683,30	25.616.886,16	33.231.044,41	90.029.613,87	98.499.439,27	-8,60

Fonte: SEFAZ

No período de janeiro/setembro de 2006 o comprometimento da receita corrente líquida com a despesa de pessoal no estado de Alagoas, alcançou a média de 59,66%, cabendo ao Poder Executivo 45,87 % deste total e a despesa com os repasses aos demais Poderes incluindo-se o Ministério Público consumiram 13,79%. Saliente-se que no 3º trimestre principalmente nos meses de agosto e setembro este quadro se apresentou com uma forte tendência de crescimento neste nível de comprometimento, chegando a 69,24% no mês de setembro, quando o limite máximo permitido pela Lei de responsabilidade fiscal - LRF com este dispêndio é de 60% da RCL.

COMPARATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA X PESSOAL DO P. EXECUTIVO E DE OUTROS PODERES - Jan-Set/2006						
PERÍODO	RECEITA C. LÍQUIDA (a)	PESSOAL DO PODER EXECUTIVO		OUTROS PODERES		Participação (%) Executivo+Poderes
		VALOR (b)	Participação(b/a)%	VALOR (c)	Participação(c/a)%	
Janeiro	236.144.650,06	94.071.279,09	39,84	29.738.012,49	12,59	52,43
Fevereiro	197.366.468,79	92.324.064,81	46,78	29.051.012,49	14,72	61,50
Março	185.865.784,04	95.376.482,82	51,31	29.665.012,49	15,96	67,28
Abril	213.841.869,19	97.660.662,74	45,67	30.004.012,49	14,03	59,70
Mai	240.649.563,69	100.914.169,86	41,93	29.549.012,49	12,28	54,21
Junho	217.377.332,34	101.570.151,60	46,73	30.003.012,49	13,80	60,53
Julho	264.523.035,47	105.223.473,28	39,78	29.779.012,49	11,26	51,04
Agosto	209.970.968,48	108.288.227,70	51,57	31.333.012,49	14,92	66,50
Setembro	197.356.201,91	105.140.536,31	53,27	31.509.012,49	15,97	69,24
T O T A L	1.963.095.873,97	900.569.048,21	45,87	270.631.112,41	13,79	59,66

Fonte: SEFAZ

PARTICIPAÇÃO (%) DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA X PESSOAL DOS OUTROS PODERES - Jan-Set/2006					
PERÍODO	TRIBUNAL DE JUSTIÇA	TRIBUNAL DE CONTAS	ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA	MINISTÉRIO PÚBLICO	TOTAL (%)
Janeiro	5,08	1,51	3,85	2,15	12,59
Fevereiro	6,08	1,70	4,36	2,58	14,72
Março	6,46	1,92	4,85	2,74	15,96
Abril	5,61	1,67	4,37	2,38	14,03
Mai	4,99	1,48	3,70	2,11	12,28
Junho	5,52	1,64	4,30	2,34	13,80
Julho	4,54	1,35	3,45	1,92	11,26
Agosto	5,72	1,70	5,09	2,42	14,92
Setembro	6,08	1,81	5,50	2,58	15,97
M É D I A	5,57	1,64	4,38	2,36	13,95

Fonte: SEFAZ

Nota: Neste cálculo utiliza-se os valores dos duodécimos

Os gastos com o custeio e investimento na estrutura da administração pública estadual somaram R\$ 325,1 milhões no período de janeiro/setembro de 2006, com uma elevação nominal de 13,31% em comparação ao mesmo período de 2005. Os gastos com serviços de terceiros, pessoa jurídica, com um dispêndio de R\$ 135,1 milhões (41,5%) continua ocupando o primeiro lugar, seguido pelo item material de consumo que alcançou R\$ 56,7%, por sua vez as despesas com serviços de terceiros, pessoa física chegou a R\$ 35,7 milhões, já os gastos com investimentos somaram R\$ 41,2 milhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA - VALORES CORRENTES E CONSTANTES - Janeiro/Setembro /2005-2006						
MESES/ANO	VALORES NOMINAIS			VALORES A PREÇOS DE SETEMBRO 2005 (1)		
	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%	2005(a)	2006 (b)	(b/a)%
COHAB	3.551.694,49	4.713.679,70	32,72	3.745.144,89	4.737.327,36	26,49
IPASEAL	7.077.450,10	11.979.346,98	69,26	7.465.222,32	12.028.245,69	61,12
DMLP	2.905.893,32	2.478.351,58	-14,71	3.070.957,10	2.486.775,31	-19,02
VOTO 340/B. BRASIL	4.043.040,27	4.178.638,97	3,35	4.277.343,71	4.214.009,45	-1,48
AV 030/B. BRASIL	10.231.820,73	9.463.037,59	-7,51	10.841.574,63	9.545.774,52	-11,95
ROLAGEM/C. UNIÃO	223.107.211,08	210.460.837,87	-5,67	234.959.653,69	211.529.785,45	-9,97
PNAFE/CEF/SEFAZ	3.735.019,30	3.471.473,45	-7,06	3.932.904,84	3.484.881,52	-11,39
DER/BIRD	3.157.679,65	2.426.404,64	-23,16	3.337.045,68	2.434.651,81	-27,04
CASAL/DMLP	2.845.805,55	2.427.319,11	-14,71	2.985.985,59	2.435.569,19	-18,43
CASAL/AV. 030	774.116,57	725.358,18	-6,30	820.614,06	731.787,85	-10,82
PRODETUR	1.170.615,69	1.085.440,31	-7,28	1.235.472,00	1.090.941,69	-11,70
PARC. INSS	10.319.732,37	15.220.819,91	47,49	10.851.814,90	15.301.007,90	41,00
PARC. FGTS	4.998.896,98	6.410.351,94	28,24	5.275.304,69	6.439.227,69	22,06
TOTAL	277.918.976,10	275.041.060,23	-1,04	292.799.038,11	276.459.985,43	-5,58

Fonte: SEFAZ

OBS:(1) - Valores atualizados pelo IPCA do IBGE

O desembolso efetivo com o serviço da dívida no período de janeiro/setembro de 2006, somou R\$ 275,0 milhões e continuou sofrendo contração real (-5,58%) quando o comparativo é feito com igual período do exercício passado, como vem acontecendo esta performance é fruto da redução bastante acentuada nos 12 meses do principal indicador de correção (IGP-DI) que atualiza quase a totalidades dos contratos de dívida pública estadual renegociados junto ao Governo federal bem como a decisão judicial temporária que tem beneficiado o Tesouro estadual, quanto ao limite de comprometimento de 15% da receita líquida real - RLR com o pagamento do citado encargo financeiro; Em função deste panorama favorável o comprometimento da RLR no período em análise ficou em 15,84%, contra 18,97% do mesmo período do exercício de 2005.

Mesmo com esta conjuntura favorável e o considerável pagamento efetivado pelo Tesouro estadual com esta despesa o estoque da dívida pública estadual tem crescido acentuadamente a cada exercício, chegando a R\$ 5.946,6 bilhões posição em setembro de 2006, o que equivale a uma incorporação de mais R\$ 324,2 milhões ao saldo devedor com um incremento percentual de (5,7%) comparando-se com a posição do mesmo período do ano de 2005.

COMPARATIVO DA RECEITA LÍQUIDA REAL MENSAL X SERVIÇO DA DÍVIDA - Janeiro-Setembro/2006			
PERÍODO	RECEITA L. REAL	SERVIÇO DA DÍVIDA	PARTICIPAÇÃO (%)
Janeiro	193.603.228,67	39.452.553,52	20,38
Fevereiro	171.789.679,28	22.882.867,76	13,32
Março	167.659.511,25	24.176.585,81	14,42
Abril	185.409.648,47	36.132.418,99	19,49
Mai	207.844.422,87	29.588.196,85	14,24
Junho	190.245.488,69	32.778.823,43	17,23
Julho	238.956.327,36	31.181.683,30	13,05
Agosto	183.122.868,00	25.616.886,16	13,99
Setembro	197.356.201,91	33.231.044,41	16,84
T O T A L	1.735.987.376,50	275.041.060,23	15,84

Fonte: SEFAZ

DÍVIDA CONTRATUAL DO ESTADO DE ALAGOAS (SALDO DEVEDOR) - POSIÇÃO EM: 30/09/2006					
Especificação	ADM.DIRETA ESTADO	ADMINISTRAÇÃO INDIRETA			TOTAL
		CASAL	COHAB	IPASEAL	
DÍVIDA INTERNA	5.421.335.652,97	31.337.668,11	130.112.216,84	277.927.726,93	5.860.713.264,85
BANCO DO BRASIL S/A	4.923.562.121,40	31.337.668,11	3.121.796,08	10.080.413,02	4.968.101.998,61
GOV.EST.LEI 8727/93 - ROLAGEM	389.976.183,65	-	3.121.796,08	10.080.413,02	403.178.392,75
GOV.EST.LEI 9496/97 - DIV.MOB.	1.262.676.984,68	-	-	-	1.262.676.984,68
GOV.EST.LEI 9496/67 - LIQ.BEA	968.623.516,92	-	-	-	968.623.516,92
GOV.EST.LEI 9496/67 - ROLAGEM	2.234.492.063,16	-	-	-	2.234.492.063,16
GOV.EST.LEI 7976/89 - VOTO 340	11.021.611,12	-	-	-	11.021.611,12
GOV.EST.LEI 7976/89 - AVISO 30	27.027.486,64	2.116.213,12	-	-	29.143.699,76
DMLP	29.744.275,23	29.221.454,99	-	-	58.965.730,22
BANCO DO NORDESTE	9.437.930,71	-	-	-	9.437.930,71
PRODETUR -I	9.437.930,71	-	-	-	9.437.930,71
BNDES	6.100.000,00	-	-	-	6.100.000,00
PRIVATIZAÇÃO/CEAL	6.100.000,00	-	-	-	6.100.000,00
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	22.663.427,20	-	126.990.420,76	267.847.313,91	417.501.161,87
PNAFE/CEF/SEFAZ	22.663.427,20	-	-	-	22.663.427,20
OUTROS	459.572.173,66	-	-	-	459.572.173,66
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ	128.256.314,82	-	-	-	128.256.314,82
FGTS	70.181.566,91	-	-	-	70.181.566,91
INSS	261.134.291,93	-	-	-	261.134.291,93
DÍVIDA EXTERNA	7.948.227,24	-	-	-	7.948.227,24
BIRD/DER	7.948.227,24	-	-	-	7.948.227,24
DÍVIDA MOBILIÁRIA	77.983.673,65	-	-	-	77.983.673,65
T O T A L	5.507.267.553,86	31.337.668,11	130.112.216,84	277.927.726,93	5.946.645.165,74

Fonte: SEFAZ

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA X DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA - ESTADOS DO NORDESTE - VALOR EM 30/08/2005 - R\$ 1000			
ESTADOS	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)	DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL)	(DCL/RCL)
Maranhão	3.417.189	5.719.642	1,67
Piauí	2.256.099	2.131.908	0,94
Ceará	5.114.306	3.531.811	0,69
Rio Grande do Norte	2.964.206	1.024.685	0,35
Paraíba	2.718.267	2.391.327	0,88
Pernambuco	5.914.378	5.002.178	0,85
Alagoas	2.291.006	4.924.191	2,15
Sergipe	2.352.893	1.074.553	0,46
Bahia	9.798.240	11.751.825	1,20

Fonte: STN - Secretaria do Tesouro Nacional

No comparativo de comprometimento da receita corrente líquida com o montante da dívida consolidada, o estado de Alagoas, entre os estados nordestinos, continua detendo ainda o maior percentual de comprometimento. Muito embora esta relação venha reduzindo-se de forma acentuada nos últimos exercícios, chegando a uma relação de 2,04% entre DCL/RCL em 12/2005, segundo constata-se em relatório da Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

RELAÇÃO RECEITA CORRENTE LÍQUIDA X DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA - ESTADOS DO NORDESTE - PERÍODO: 2000-2005						
ESTADOS	31/12/2000	31/12/2001	31/12/2002	31/12/2003	31/12/2004	31/12/2005
Maranhão	2,58	2,10	2,73	2,22	1,74	1,18
Piauí	1,73	1,74	1,64	1,52	1,42	n/d
Ceara	0,87	0,94	1,18	1,06	0,92	n/d
Rio Grande do Norte	0,71	0,54	0,65	0,53	0,38	0,32
Paraíba	1,53	1,10	1,42	1,17	1,08	0,89
Pernambuco	0,86	1,12	1,25	1,17	1,04	0,83
Alagoas	2,23	1,78	2,36	2,77	2,64	2,04
Sergipe	0,88	0,78	0,73	0,68	0,65	0,45
Bahia	1,64	1,71	1,82	1,63	1,42	1,17

Fonte: STN - Secretaria do Tesouro Nacional

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA X DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA - ESTADOS DO NORDESTE - VALOR EM 31/12/2005 - R\$ 1000				
ESTADOS	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)	DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL)	(DCL/RCL)	
Maranhão		3.700.247	4.349.732	1,18
Piauí		n/d	n/d	n/d
Ceará		n/d	n/d	n/d
Rio Grande do Norte		3.144.162	1.001.351	0,32
Paraíba		2.912.034	2.584.626	0,89
Pernambuco		6.281.379	5.230.444	0,83
Alagoas		2.450.847	4.987.528	2,04
Sergipe		2.536.658	1.150.211	0,45
Bahia		10.329.111	12.048.374	1,17

Fonte: STN - Secretaria do Tesouro Nacional

Correio Eletrônico: assecon.gs@sefaz.al.gov.br
Home page: www.sefaz.al.gov.br

Fone: 082 33158287